

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**FATORES QUE INTERFEREM NA PRÁTICA DOS PRECEPTORES DO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM
ATENÇÃO HOSPITALAR DO COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS (CHC-UFPR)**

ANDREANE DANIELE BARBOSA DE LIRA

**CURITIBA / PARANÁ
2020**

ANDREANE DANIELE BARBOSA DE LIRA

**FATORES QUE INTERFEREM NA PRÁTICA DOS PRECEPTORES DO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM
ATENÇÃO HOSPITALAR DO COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS (CHC-UFPR)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Rita de Cássia Rebouças Rodrigues.

Co-orientadora: Prof.^a Mayra Beatriz Costa Medeiros.

CURITIBA / PARANÁ

2020

RESUMO

Introdução: Os preceptores são protagonistas no processo de ensino e capacitação em saúde. Responsáveis por entregar aos residentes múltiplas aprendizagens, assegurando a construção do conhecimento de maneira integral e reflexiva. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo mapear os fatores que podem interferir no exercício da preceptoria. **Metodologia:** Desenvolver um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria para contemplar a problematização apresentada. **Considerações Finais:** Possibilitar reflexões que elucidem fatores interferentes na atuação do preceptor podem assegurar avanços no âmbito da residência multiprofissional, qualificando o desenvolvimento de recursos humanos para a saúde.

Palavras-chave: Preceptoria. Preceptor. Formação Profissional em Saúde. Educação Interprofissional.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O processo transformador acerca da “Atenção em Saúde” aponta cada vez mais para a necessidade da formação profissional de qualidade. “Durante as últimas décadas, o debate sobre a formação do profissional de saúde vem crescendo e buscando uma formação com vistas à integralidade e maior articulação entre o trabalho e a educação” (RIBEIRO; PRADO, 2013, p. 162). Assim, “a atenção em saúde integral pressupõe um profissional crítico, capaz de lidar com a realidade e a singularidade dos sujeitos” (AUTONOMO et al., 2015, p. 317).

Segundo Neta e Alves (2016, p. 222),

A partir de 2003, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) propõe a disseminação de capacidade pedagógica no Sistema Único de Saúde (SUS), de modo que a rede pública passe a constituir-se num espaço de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho, o que significa que a formação dos estudantes e profissionais deve acontecer dentro do próprio serviço, em situações reais.

No que tange à formação destes estudantes, de acordo com Ribeiro e Prado (2013, p. 162), “o preceptor é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática com o conhecimento científico”, transformando a vivência do cenário profissional em experiências de aprendizagem. Tal conceito vai de encontro à ideia de Pereira e Tavares (2016, p. 132) de que “formação é um exercício indissociável de experimentação, convívio da troca entre sujeitos em condições reais e concretas do cotidiano dos serviços”.

Para Souza e Ferreira (2019, p. 16), os preceptores alinham conhecimento pedagógico ao desenvolvimento de futuros profissionais. Associando expertise clínica e estratégia didática, para a proposição de alternativas viáveis ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, por vezes, os “preceptores são levados a buscar conhecimentos pedagógicos diferentes daqueles aprendidos em seus cursos de graduação, além de aprimorar a prática” (AUTONOMO, 2013, p. 38), o que pode gerar atitudes reflexivas e até mesmo transformadoras na prática dos serviços.

Estudos apontam que no compromisso com o ensino, o preceptor precisa ampliar seus conhecimentos, fundamentar sua prática, atender aos desafios da formação para o

trabalho em saúde e adentrar aos princípios do processo de ensino/aprendizagem problematizador (RIBEIRO, 2015. p. 38). Assim, o “trabalhador/preceptor também é modificado pela mobilização, para a práxis” (ARAÚJO et al., 2017, p. 610).

Para Ribeiro e Prado (2013, p. 164),

O preceptor precisa ser um protagonista, visto que, compartilha a responsabilidade da formação do residente, e nesse contexto a fundamentação científica e pedagógica são imprescindíveis para que possam aplicar no espaço de trabalho, seus saberes, transformando, assim, o ambiente do cuidado em verdadeiro espaço de múltiplas aprendizagens, promovendo a construção/reconstrução do conhecimento.

Além disso, de acordo com Lima e Rozendo (2015, p. 780), “a preceptoria, assim como o preceptor, inserem-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo [...], sendo o preceptor um facilitador e mediador acerca da produção de saberes para o mundo do trabalho”. “Instrumentalizar futuros profissionais constitui um desafio não só para os hospitais de ensino mas também para todos os profissionais envolvidos nesse processo” (PEREIRA; TAVARES; ROSAS, 2016, p. 626).

Frente aos pontos até aqui expostos, destacando-se particularmente o elevado grau de compromisso dos preceptores com a educação, com o treinamento dos futuros profissionais e portanto, a grande parcela de responsabilidade destes com a sociedade e o Sistema Único de Saúde, o presente estudo pretende mapear quais fatores podem interferir na prática dos preceptores do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar do Complexo Hospital de Clínicas (CHC-UFPR).

Tal estudo justifica-se devido à carência de norteadores que apontem os principais fatores positivos e negativos no exercício da preceptoria, a fim de elencar ações que assegurem um modo de ensinar na prática assistencial mais eficaz e satisfatório. Frente a importância do exercício da preceptoria na formação acadêmica do residente, o estudo mostra-se relevante por contribuir para a análise de desafios e possibilidades na função do preceptor envolvido na residência multiprofissional do CHC. Ademais, a otimização no processo de formação dos profissionais em saúde pode também oportunizar a entrega para a comunidade de uma melhor assistência.

2 OBJETIVOS

Preliminarmente, pretende-se realizar um estudo exploratório acerca dos fatores que podem interferir no exercício da preceptoria. Classificando os apontamentos mapeados em fatores positivos e negativos sob o olhar dos preceptores.

De forma geral, objetiva-se montar um diagnóstico situacional frente a temática explorada a fim de instrumentalizar preceptores, coordenadores de residência, bem como Gerência de Ensino e Pesquisa para futuras adequações de lacunas e/ou correções de falhas.

Especificamente, almeja-se favorecer a organização, bem como a prática pedagógica da equipe de preceptoria, favorecer o processo de ensino em saúde e, conseqüentemente, o emergir de novos saberes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo consiste num projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, visando explanação acerca da problemática apresentada. Haja vista que, para uma efetiva formação do profissional na área de saúde, o possível apontamento de fatores que interferem na prática dos preceptores pode contribuir como pilar para o planejamento do processo de ensino, bem como alinhar demandas capazes de qualificar ainda mais tal processo de formação.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido nas dependências do Complexo Hospital de Clínicas, vinculado à Universidade Federal do Paraná e sob gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Ambos, hospital e universidade, são referência, respectivamente, na assistência em saúde e ensino no Estado, com processos de aprimoramento e formação de recursos humanos consolidados, o que contribui significativamente para a constante evolução do exercício da preceptoria.

O público-alvo, voluntários do projeto, serão profissionais da saúde, que atuem como preceptores e estejam em atividade regular acadêmica no período a ser definido para a coleta de dados. Sendo tais preceptores integrantes do Programa de Residência

Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar (PRIMAH), contemplando três linhas de cuidado: Programa Saúde do Adulto e Idoso, Programa Saúde da Criança e do Adolescente e Programa de Urgência e Emergência.

Ressalta-se que, o Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar, consiste na realização de cursos de pós-graduação em nível de especialização, com duração de dois anos, existente desde o ano de 2010.

A executora e responsável pela aplicabilidade do projeto de intervenção será a Fisioterapeuta Andreane Daniele Barbosa de Lira, profissional do referido campo de estudo.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A fim de aprimorar a contextualização acerca do tema sobre o qual se pretende intervir, primeiramente será realizada uma busca teórica em base de dados eletrônicas de livre acesso.

Considerando os objetivos à serem alcançados, o instrumento de investigação utilizado será um questionário fechado, em formato eletrônico, que será encaminhado para os voluntários da pesquisa (Apêndice: Questionário para Diagnóstico Situacional). Sequencialmente, os dados obtidos serão explorados a partir da análise e interpretação de conteúdo.

Visando ampliar a discussão sobre o assunto, posteriormente à aplicação do questionário, deseja-se compor um grupo focal, de igual interesse pela temática, para identificar aspectos mais peculiares da atividade de preceptoria.

Ressalta-se que os aspectos éticos do estudo estarão em consonância com o estabelecido pela resolução 466/12, e deverão ser aprovados pelo comitê de ética em pesquisa.

Pela característica das ações propostas, acredita-se que a maior parte dos participantes utilizará como estrutura seus próprios recursos eletrônicos (notebooks, tablets, smartphones), não havendo sobrecarga dos componentes físicos institucionais e / ou necessidades de aquisições.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Pode-se considerar como principais situações capazes de fragilizar o estudo: A sobrecarga de trabalho e conseqüente falta de tempo dos preceptores; Eventual desinteresse pela temática apresentada.

Em oposição, pode-se considerar como principais condições capazes de fortalecer a execução do projeto: O apoio institucional; A cultura pela pesquisa instituída na preceptoria; O engajamento científico individual e coletivo dos preceptores.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Com intuito de alcançar uma amostra de respondentes adequada, as seguintes estratégias serão empregadas: Conscientizar preceptores que o diagnóstico situacional é importante para o desenvolvimento de ações conjuntas institucionais; Estabelecer parceria com os coordenadores dos programas de residência multiprofissional, bem como com a Gerência de Ensino e Pesquisa local para divulgação da pesquisa.

O processo de implantação do projeto de intervenção será avaliado mediante cumprimento de fases da pesquisa, previamente estabelecidas, controladas por meio de cronograma temporal. Objetiva-se a checagem mensal a fim de avaliar o andamento da aplicabilidade do projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de educação em saúde é complexo e se mantém em constante transformação. Tendo em vista que são inúmeros os desafios no âmbito do exercício da preceptoria, possibilitar reflexões que elucidem os principais fatores interferentes em tal prática mostra-se bastante relevante. Frente a tal perspectiva, os resultados do presente projeto de intervenção podem favorecer os avanços no âmbito de um programa de residência multiprofissional em atenção hospitalar. Qualificando ainda mais o desenvolvimento de recursos humanos para a saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, et al. Multiprofissionalidade e Interprofissionalidade em uma Residência Hospitalar: Olhar de Residentes e Preceptores. **Interface**, Botucatu: 2017; 21(62): 601-13.

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura. **A Preceptoria em Saúde a partir das Publicações Brasileiras**. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca / Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2013.

AUTONOMO, et al. A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária - Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**: 2015; 39(2): 316-327.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e Possibilidades no Exercício da Preceptoría do Pró-PET-Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**: 2015; 19 Supl. I: 779-791.

NETA, Anízia Aguiar; ALVES, Maria do Socorro Costa Feitosa. A comunidade como Local de Protagonismo na Integração Ensino-Serviço e Atuação Multiprofissional. **Revista Trab. Educ. Saúde**: Rio de Janeiro, jan./abril. 2016; v.14 (1): 221-235.

PEREIRA, Cosme Sueli de Faria; TAVARES, Cláudia Mara de Melo. Significado da Modalidade de Preceptoría no Âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde num Hospital Universitário. **Revista Cubana de Enfermeria**: 2016; 32 (4): 126-135.

PEREIRA, Cosme Sueli de Faria; TAVARES, Cláudia Mara de Melo; ROSAS, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa. Fatores Intervenientes na Preceptoría num Serviço Especializado em HIV/AIDS: Estudo Etnográfico. **Online Brazilian Journal of Nursing**: 2016; 15 (4): 624-631.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros. **Residências em Saúde: Saberes do Preceptor no Processo de Ensino-Aprendizagem**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2015.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros; PRADO, Marta Lenise do. A Prática Educativa dos Preceptores nas Residências em Saúde: Um Estudo de Reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**: 2013; 34(4): 161-5.

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoría: Perspectivas e Desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sci.**: 2019; 44(1): 15-21.

APÊNDICE

Questionário para Diagnóstico Situacional

- Informe seu tempo de formação profissional (em anos): ____.

- Informe sua maior titulação:
 - () Graduado (a).
 - () Especialista.
 - () Mestre.
 - () Doutor (a).

- Informe seu tempo de atuação como preceptor (em anos): ____.

- Você dispunha de experiência e/ou formação pedagógica prévia ao exercício da preceptoria?
 - () Sim.
 - () Não.

- A falta de formação pedagógica compromete a atuação do preceptor:
 - () O tempo todo.
 - () Quase sempre.
 - () Poucas vezes.
 - () Nunca.
 - () Não sei responder.

- O exercício na preceptoria em saúde favorece o crescimento pessoal e profissional:
 - () O tempo todo.
 - () Quase sempre.
 - () Poucas vezes.
 - () Nunca.
 - () Não sei responder.

- A atuação na preceptoría estimula a busca pelo conhecimento e incentiva o aprimoramento profissional:
 - () O tempo todo.
 - () Quase sempre.
 - () Poucas vezes.
 - () Nunca.
 - () Não sei responder.

- Me sinto reconhecido/valorizado pela instituição por atuar como preceptor em saúde:
 - () O tempo todo.
 - () Quase sempre.
 - () Poucas vezes.
 - () Nunca.
 - () Não sei responder.

- Outras atribuições profissionais desempenhadas na instituição me causam sobrecarga de trabalho:
 - () O tempo todo.
 - () Quase sempre.
 - () Poucas vezes.
 - () Nunca.
 - () Não sei responder.

- A instituição dispõem de espaço físico adequado para acolhimento e atividades em grupo com os residentes:
 - () O tempo todo.
 - () Quase sempre.
 - () Poucas vezes.
 - () Nunca.
 - () Não sei responder.

- A instituição dispõem de recursos materiais suficientes e satisfatórios para o processo de educar em saúde:

- () O tempo todo.
 - () Quase sempre.
 - () Poucas vezes.
 - () Nunca.
 - () Não sei responder.
-
- Considerando o que é preconizado pelas políticas públicas no âmbito da formação em saúde, você considera que no CHC, o envolvimento das esferas gestão, saúde e educação ocorre:
 - () O tempo todo.
 - () Quase sempre.
 - () Poucas vezes.
 - () Nunca.
 - () Não sei responder.
-
- As ações pedagógicas desenvolvidas na instituição são baseadas em metodologias ativas de aprendizagem:
 - () O tempo todo.
 - () Quase sempre.
 - () Poucas vezes.
 - () Nunca.
 - () Não sei responder.
-
- O atendimento compartilhado em saúde, por meio da equipe multiprofissional, além de favorecer a assistência ao paciente, possibilita valiosa troca de saberes:
 - () O tempo todo.
 - () Quase sempre.
 - () Poucas vezes.
 - () Nunca.
 - () Não sei responder.
-
- Gosto de atuar como preceptor (a) em saúde:
 - () O tempo todo.
 - () Quase sempre.

- Poucas vezes.
- Nunca.
- Não sei responder.